

DO COMBUSTÍVEL A RECURSO FORRAGEIRO: REALIDADE, POSSIBILIDADE OU MIRAGEM?

M. Castro ¹ e E. Fernández-Núñez ²

¹Centro de Investigação de Montanha. Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta Apolónia, E 5301-855 Bragança, Portugal.

²Departamento de Producción Vegetal y Proyectos de Ingeniería. Escuela Politécnica Superior de Lugo. Universidad de Santiago de Compostela. Campus Terra, 27002-Lugo, España



A Estratégia Nacional para as Florestas (ENF), no seu eixo estruturante - minimização dos riscos dos incêndios e agentes bióticos - prevê a gestão de combustíveis através do pastoreio como medida de redução das áreas de matos com incêndios no verão.

A promoção desta “nova-velha” arte de gestão dos combustíveis pressupõe que os combustíveis possam ser percebidos como recursos alimentares, tanto por herbívoros como por pastores que ao assumirem a condução dos rebanhos selecionam o território a pastorear.

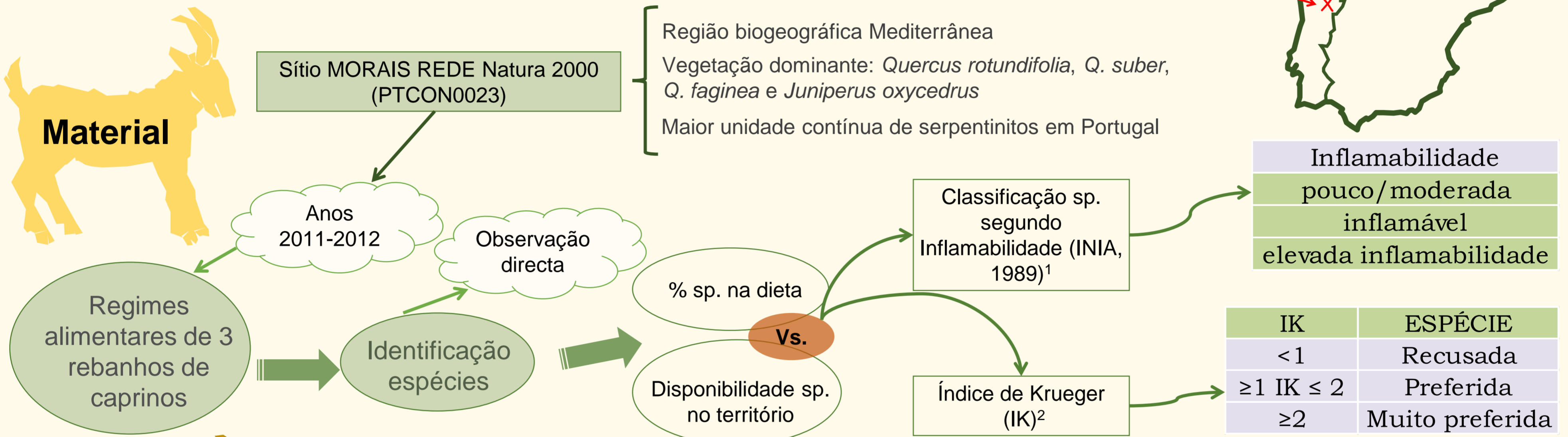
Os combustíveis nem sempre são percecionados como recursos alimentares porque não são selecionados à escala da comunidade ou da paisagem.

Neste trabalho pretende-se evidenciar que quando a inflamabilidade tem um padrão divergente da palatabilidade, o consumo dos materiais vegetais combustíveis precisa de ser equacionado como uma prestação de serviço do rebanho.

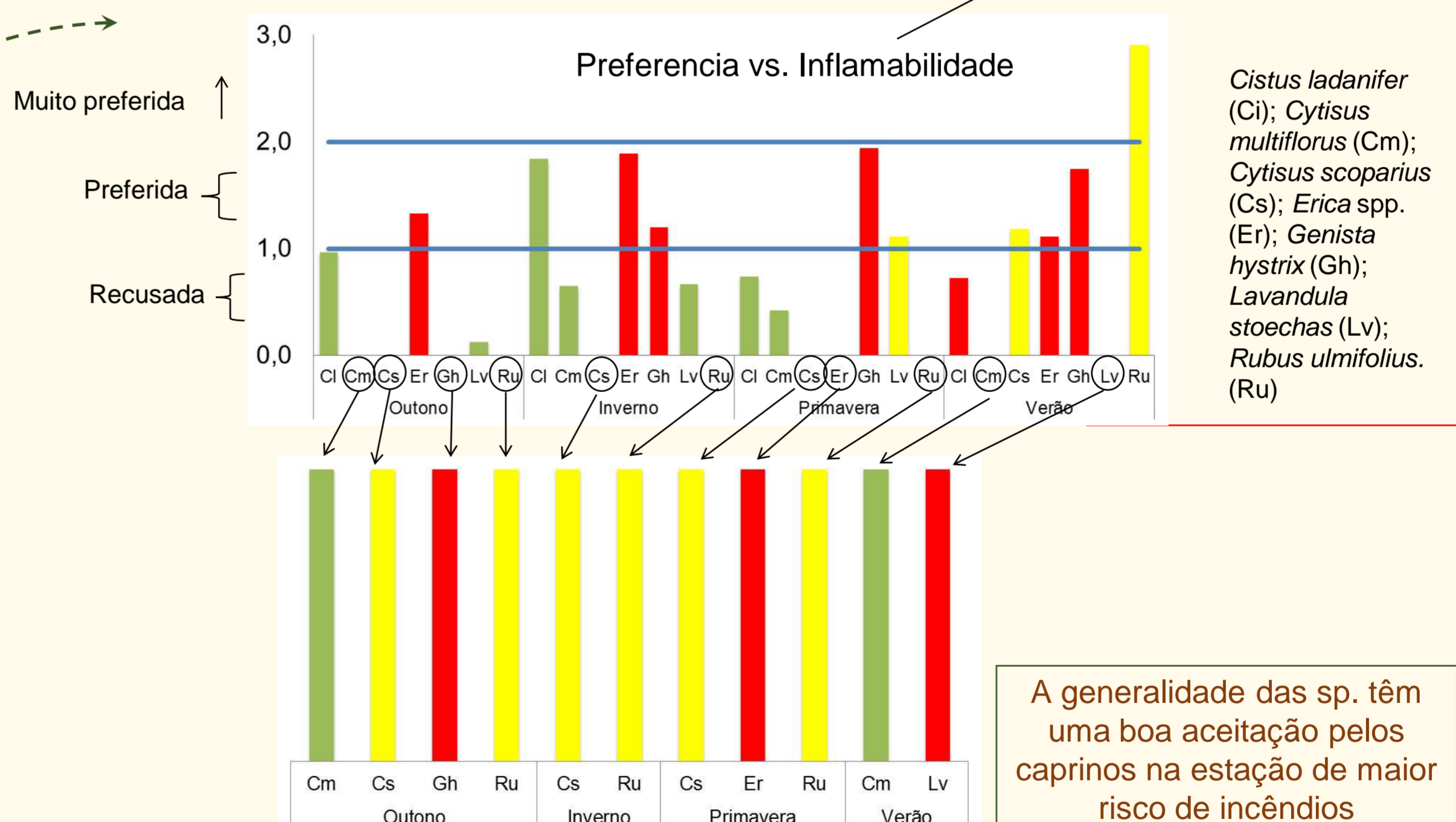
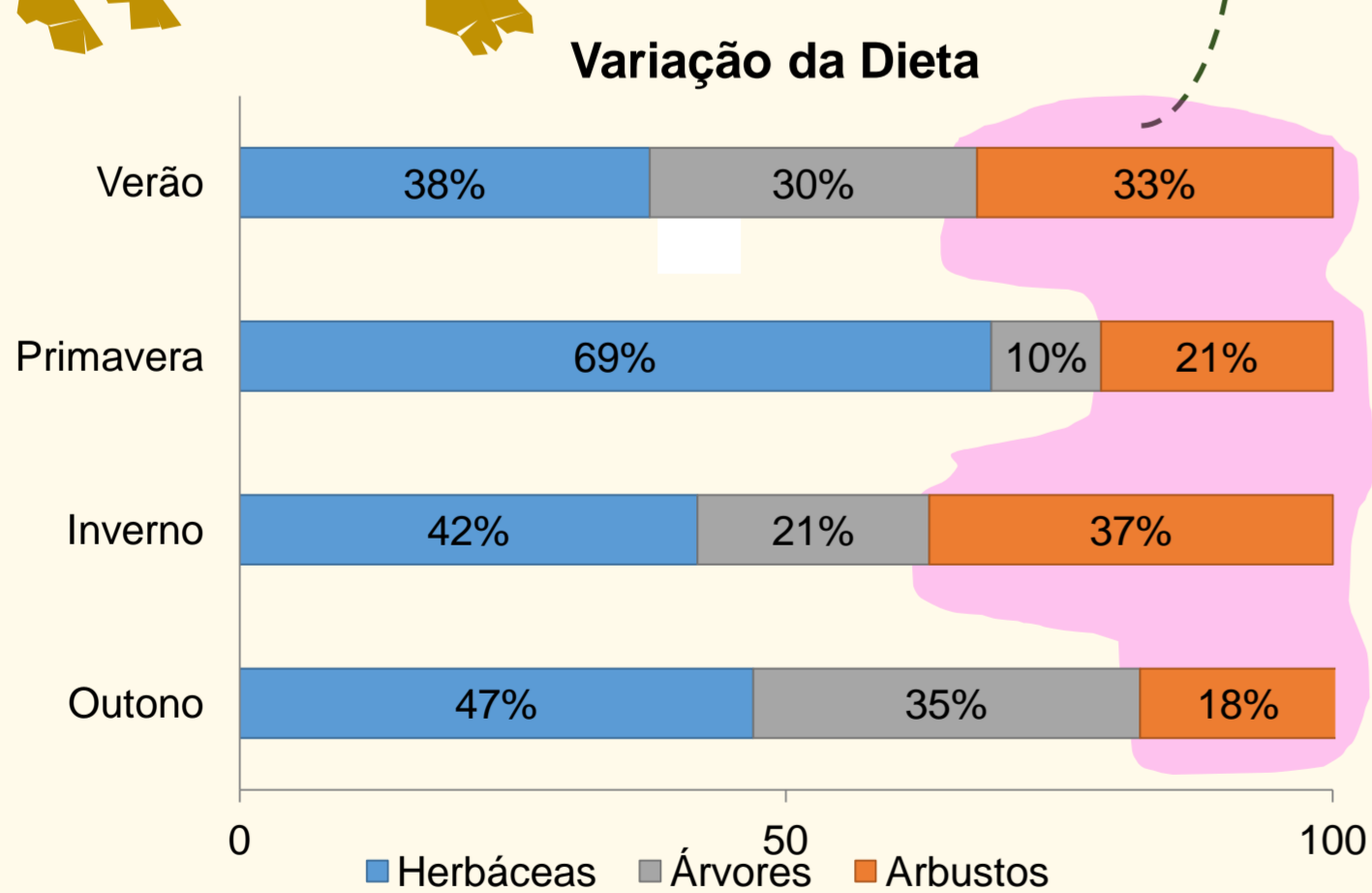
Objetivos

- Avaliar a variação da dieta ao longo do ano de caprinos da raça Serrana conduzidos em sistema de pastoreio de percurso no Nordeste de Portugal
- Identificar a variação anual da preferência alimentar relativamente às espécies arbustivas mais abundantes na dieta
- Comparar os valores de preferência com inflamabilidade das espécies arbustivas mais representativas na área de estudo

Material



Resultados



Conclusões

Nem todas as espécies vegetais combustíveis são interessantes do ponto de vista produtivo. Nestes casos, a sua remoção deve ser perspectivada como um serviço.

O serviço de remoção biológica de combustíveis deve ser enquadrado tecnicamente de modo a que os animais não tenham quebras produtivas significativas e/ou executado no respeito pelo bem-estar animal, no caso de rebanhos especialmente treinados para o efeito.



Centro de Investigação de Montanha

